

FAZER O BEM,... MAS NÃO DEITAR PÉROLAS A PORCOS

Nem sempre é claro qual a atitude mais adequada perante situações concretas, mas é importante não confundir estes dois ensinamentos.

Fazer o bem, é sem dúvida o maior ensinamento que podemos obter. O serviço amoroso e desinteressado é o caminho mais curto e mais seguro para a evolução espiritual. Deve vir de dentro de nós, espontaneamente e sem julgamentos ou ideias preconcebidas. Tem a ver com o aproveitar das oportunidades que se nos deparam para prestar serviço e apenas pela alegria de nos darmos aos outros. E claro da forma mais anónima possível e sem esperar nada em troca. O objectivo não pode ser a promoção das nossas atitudes, nem para alimentarmos o conceito que temos de nós próprios, muito menos com o intuito de virmos mais tarde a beneficiar dessa atitude, pois aí está implícita uma atitude egoísta que anula por completo os reflexos espirituais do serviço amoroso e desinteressado.

Mas muitas vezes somos assaltados por dúvidas existenciais, principalmente quando nos deparamos com pessoas a pedir esmola ou que contam uma história desgraçada para nos sensibilizar na doação. Será que é verdade? Será que são mesmo necessitados? Será que é para colmatar necessidades ou é para alimentar vícios? Será que estou a “fazer o bem”, ou apenas a contribuir para adiar uma situação que precisa de uma abordagem diferente? Nesses casos, quase nunca podemos ter certezas, por isso muitas pessoas optam por disponibilizar alimentos em vez de dar dinheiro. E na verdade dar dinheiro pode mesmo não ser “fazer o bem”. É fundamental usarmos o nosso discernimento e avaliar qual a melhor atitude – mesmo que dessemos tudo o que possuímos, não iríamos mudar o mundo, mas existem situações em que com pequenos gestos, podemos mudar o dia de alguém. Principalmente nas grandes cidades existem muitas organizações de apoio aos mais necessitados ou aos sem-abrigo e talvez seja melhor direcionar as nossas dádivas para essas instituições, ou melhor ainda, se possível doarmos um pouco do nosso tempo e colaborar como voluntários no trabalho que realizam.

Já quanto à segunda questão “Não deis o que é sagrado aos cães, nem atireis as vossas pérolas aos porcos, para que os porcos não as pisem com seus chispes e os cães não se virem para vos dilacerar” Mateus 7-6 (Sermão da Montanha). Isto já não está relacionado com o dar ou prestar serviço, mas sim com os ensinamentos espirituais. Divulgar os ensinamentos e a mensagem de Cristo é também uma tarefa com a qual nos devemos empenhar. Aí, há que ter em atenção que nem toda a gente é receptiva a mensagens desta natureza. Uns porque se tiverem que mudar maus hábitos, desistem de imediato; outros porque já tiveram experiências com supostos divulgadores da mensagem e não correu bem; outros porque só estão receptivos a “milagres” imediatos e não acreditam que é preciso tempo e persistência; e outros ainda por puro

materialismo e total descrença em tudo o que é espiritual. Na maior parte destas situações não vale a pena perder tempo e podemos até ser confrontados com atitudes hostis e agressivas. Essas pessoas não nos ouvem, não vão mudar e estamos apenas a desperdiçar o nosso tempo, quando o poderíamos utilizar com outras pessoas mais receptivas ou em outras atividades mais elevadas. Também aqui devemos ter consciência que não vamos mudar o mundo, mas podemos fazer a diferença no mundo de alguém. Somos responsáveis por divulgar os ensinamentos, mas não somos responsáveis pelas respostas das pessoas a esses ensinamentos.

António Neves

15-11-2024